

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ APED - FLASH REPORT RETAIL – SETEMBRO 2022	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	14
✓ RECORTES DE IMPRENSA	15
✓ 1ª JORNADA DE BIOTECNOLOGIA DA BEIRA INTERIOR	20

Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq. - 1050-047 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **ALIMENTAÇÃO ANIMAL** – FEFAC e Associações nacionais fazem revisão em baixa da produção de alimentos compostos em 2022 e têm perspetivas pessimistas para 2023; custos de produção em alta, zoonoses, bem-estar animal e constrangimentos ambientais condicionam mercado
- **COMISSÃO EUROPEIA** – Programa de trabalhos para 2023 sob o lema de “Uma União firme e unida”, foi discutido com a Indústria em Praga, num evento promovido pelos nossos colegas da SKK
- **CEREAIS** – Ponto de situação sobre a Iniciativa dos Cereais do Mar Negro, com as últimas informações do JCC
- **BOLSA DO PORCO (03/11/22)**: Tendência de descida, de 0,030 € (2,272 €/Kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (04/11/22)**: Subidas de 0,04 € kg/carcaça nos novilhos e novilhas e de 0,02 € nas vacas e vitela
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 31/10/22 a 06/11/22)**:
 - AVES**: Estabilidade nos ovos e no peru; subida no frango vivo
 - BOVINOS**: Tendência de estabilidade na generalidade dos mercados
 - SUÍNOS**: Tendência de descida nos porcos e manutenção nos leitões
 - OVINOS**: Tendência altista nos mercados do Alentejo
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **INFORMAÇÃO APED**
- **LEGISLAÇÃO**: Portaria nº 268-A/2022, de 04 de novembro, relativa à revisão e fixação dos valores das taxas de imposto sobre os produtos energéticos e petrolíferos
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para as reflexões de Pedro Pimentel sobre o comportamento dos mercados e das empresas em tempos de crise, e de João Dinis para o problema da água; DGADR derroga aplicação da legislação sobre a utilização de alimentos não biológicos em alimentação animal por mais 3 meses, para 29 de janeiro; enquanto a Ministra da Coesão chama a atenção, em Castelo Branco para o momento único que vivemos na disponibilidade de fundos comunitários, na COP27, organizações de produtores do setor alimentar pedem ajuda financeira
- **1ª JORNADA DE BIOTECNOLOGIA DA BEIRA INTERIOR, 18 de novembro, no Fundão**

ALIMENTAÇÃO ANIMAL - FEFAC revê em baixa produção de alimentos compostos, com quebra de 5 milhões de tons em 2022

A propagação das doenças animais e o impacto económico da guerra na Ucrânia são os principais fatores que induziram a redução da procura, com os dados da FEFAC a serem revistos em baixa.

Com base nos últimos elementos disponíveis, da responsabilidade das Associações nacionais, estima-se que a produção de alimentos compostos para animais da UE 27 (sem os *petfood*), em 2022, diminua em 5 milhões de toneladas para um nível de 145 milhões, comparativamente ao nível de 2021, de 150 milhões de tons (-3,5%). Os grandes países produtores preveem uma diminuição da produção que varia entre 8,8% e 1,5 %, reflexo das perturbações da cadeia de abastecimento e da propagação das doenças animais em 2022.

Espera-se que apenas os fabricantes de alimentos para animais nos Estados Bálticos, na Irlanda, na Polónia, na Bulgária e na Eslovénia mantenham a produção de alimentos para animais a um nível semelhante ao do ano passado.

A nível da União Europeia (UE), todos os principais setores dos alimentos para animais enfrentarão uma redução. É provável que o setor da alimentação de suínos seja o mais afetado.

Nos **alimentos para suínos**, estima-se que a produção diminua em 5,6% face a 2021, na sequência das reduções dos efetivos ou de agricultores que abandonam o negócio em alguns Estados-membros, o que ficou a dever-se principalmente ao aumento dos custos de produção e às questões de saúde animal, como a Peste Suína Africana (PSA).

A situação é, especialmente, crítica na Bélgica (-11%), Dinamarca (-9%), Portugal (-8,4%), Alemanha (-8%), e República Checa (-7,4%). Os Países Baixos e a Bélgica continuam a despovoar os efetivos suinícolas para reduzir as emissões ambientais agrícolas. A Roménia e a Polónia estão a ser muito afetadas pela PSA.

Nos **alimentos para aves**, prevê-se uma redução da produção em -3,4%, em 2022, face ao ano anterior. Isto deve-se, principalmente, à gripe aviária que se espalha pela UE, onde França, Bélgica, Itália e Hungria são países particularmente atingidos. Os agricultores, na sequência de custos de produção acrescidos (alimentos para animais, energia, embalagens) tanto para os ovos como para as carnes de aves de capoeira, estão a adiar novos ciclos de produção/rotações de bandos.

Por outro lado, a política comercial da UE que oferece um acesso temporário de "tarifa zero, quota zero" para os produtos ucranianos que entram na UE levou a importações significativas de carne de aves de capoeira e ovos em julho e agosto. Por último, devido às pressões da inflação sobre os rendimentos, os produtores pecuários têm dificuldades em vender produtos de elevado valor, como os produtos biológicos ou os "free-range".

Ao nível dos **alimentos para bovinos**, prevê-se que a produção de alimentos para animais diminua 1,3% face ao ano anterior, apesar do aumento das vendas de alimentos compostos durante os meses de verão, devido à seca e à forte redução das pastagens.

Os agricultores reduziram os seus rebanhos e encurtaram os ciclos de lactação, quer para responder às políticas ambientais, quer para reduzir a utilização de alimentos compostos.

Por outro lado, a colheita dececionante de milho na UE (-19%). pode conduzir a uma alteração de formulação da alimentação animal, favorecendo o trigo.

Os custos crescentes de todos os inputs, a incerteza económica, o aumento dos custos associados às medidas de política ambiental e de bem-estar animal e a esperada persistência de doenças animais, estão a ser identificados pelos peritos da FEFAC como os principais impulsionadores do mercado para 2023.

Um dos principais desafios para o mercado dos cereais e oleaginosas continua a ser a incerteza quanto à continuação da iniciativa do corredor de cereais do Mar Negro (acordo das Nações Unidas, iniciado a 22 de julho e que termina a 22 de novembro) e o ritmo de expansão das Vias de Solidariedade da UE para manter as exportações ucranianas de cereais operacionais, durante a nova campanha de comercialização.

COMISSÃO EUROPEIA - Programa de trabalhos para 2023 (continuação)

Na Informação Semanal [IS 43](#), informamos que a Comissão Europeia disponibilizou o seu Programa de Trabalhos para 2023 - "[Uma União firme e unida](#)", que pretende fazer face aos desafios mais prementes, mantendo o rumo a longo prazo.

Este programa prevê 43 novas iniciativas estratégicas associadas aos seis principais objetivos definidos nas [orientações políticas](#) da Presidente Von der Leyen e que se baseiam no seu discurso sobre o [estado da União de 2022](#) e na sua carta de intenções.

Nessa sequência, e concretamente para abordar as prioridades de trabalho para o setor da pecuária e alimentação, a Associação Checa de Bens e Alimentos SKK, organizou a 27ª Conferência, em Praga, que contou com a participação da Presidência Checa da União Europeia e com a FEFAC.

Ao lado dos membros checos da SKK estiveram a IACA, CESFAC, DAKOFO, DVT, HGFA e a Associação Eslovaca da Indústria dos alimentos para animais.

O primeiro bloco de conferências foi dedicado ao estado atual da agricultura checa e aos efeitos diretos da guerra na Ucrânia.

Petr Jílek, Ministro Checo da Agricultura apresentou as principais prioridades da presidência checa do Conselho da União Europeia (UE), tendo-se centrado na gestão da crise energética e alimentar, assim como nas propostas específicas do Pacto Ecológico Europeu para a cadeia agroalimentar, incluindo a proposta de pesticidas (ver última Informação Semanal - [IS44](#)) e o trílogo sobre cadeias de abastecimento sem desflorestação.

A Presidência Checa, em cooperação com a Comissão Europeia, está a trabalhar ativamente na melhoria das Vias de Solidariedade da UE, a fim de aumentar a capacidade de transporte terrestre de produtos agrícolas provenientes da Ucrânia.

Na atual crise energética, os fabricantes checos de alimentos para animais obtiveram o reconhecimento do estatuto essencial para o Setor em caso de cortes no consumo do gás (o único até agora, em toda a União Europeia).

Ladislav Miko, por seu lado, no seu papel de consultor, tanto do Ministério do Ambiente checo, como da DG SANTE, apresentou as principais prioridades para a presidência checa ligadas à implementação do Pacto Ecológico Europeu:

- ⇒ **Pacote Objetivo 55:** trata-se de um conjunto de **propostas destinadas a rever e a atualizar a legislação da UE e a criar iniciativas com o objetivo de assegurar que as políticas da UE estejam em consonância com os objetivos climáticos** acordados pelo Conselho e pelo Parlamento Europeu. O [Objetivo 55](#) refere-se, portanto, à meta da União de **reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030**. O pacote proposto visa alinhar a legislação da UE pelo objetivo para 2030;

- ⇒ **Adaptação às alterações climáticas:** restaurar da paisagem ao longo da linha solo/água/florestas;
- ⇒ **Proteger e restaurar a biodiversidade:** preservação da riqueza natural da paisagem;
- ⇒ **Economia circular e redução da poluição:** melhorar a segurança das matérias-primas e a independência energética da UE;
- ⇒ **Poluição luminosa:** reduzir o impacto negativo na saúde humana e na biodiversidade.

No que se refere à questão da FEFAC, Miko confirmou que **a Presidência checa do Conselho da UE procurará evitar qualquer medida que possa levar a ruturas da cadeia de abastecimento**, no contexto das negociações trilaterais em curso com o Parlamento Europeu sobre cadeias de abastecimento sem desflorestação.

No final da sua intervenção, salientou a importância da agropecuária em sistemas alimentares sustentáveis.

Na sessão seguinte, o Presidente da FEFAC Asbjørn Børsting, o Vice-Presidente da FEFAC Zoltan Pulay, e o Presidente do Comité de Produção de Alimentos Compostos para Animais, Pavel Musil, partilharam os pontos de vista da FEFAC sobre o impacto da crise energética, cadeias de abastecimento sem desflorestação, a gestão do mercado europeu e global de cereais e oleaginosas e a concorrência crescente entre o setor da bioenergia e a indústria dos alimentos compostos para coprodutos "tradicionais" (nomeadamente, polpa de beterraba sacarina, farelo de trigo, DDGS, entre outros, os quais são, cada vez mais, desviados para o setor do biometano).

Outros desenvolvimentos interessantes do mercado que foram mencionados na conferência:

- Devido à baixa dependência das importações, a República Checa não foi diretamente afetada por uma quebra de grãos provenientes da Ucrânia desde o início da invasão russa à Ucrânia;
- **As culturas da colza e da soja podem substituir a escassez de sementes de girassol provenientes da Ucrânia;**
- **Devido à reduzida colheita de milho na UE 2022, espera-se que o trigo forrageiro substitua esta cultura;**
- É provável que nem toda a produção ucraniana, em 2021/2022, seja exportada (até 20 milhões de toneladas de grãos), pelo que a questão permanece sobre a capacidade de armazenagem tendo também em conta as perspetivas de colheita de 2022/2023;
- Vários Estados-membros tiveram problemas significativos com micotoxinas na sua colheita de milho de 2022;
- Os consumidores checos irão, provavelmente, reduzir o seu consumo de carne;
- O setor monogástrico checo recebeu 5,7 milhões de euros de apoio extraordinário em 2022 (através de auxílios estatais);
- A Câmara Agrícola da República Checa acredita que a agricultura de carbono deve estar ligada à produção agrícola;
- Se a UE prosseguir com os seus planos de expansão bioenergética (utilizando mais biomassa), a UE poderá não ser capaz de manter o seu papel exportador de cereais (24-30 milhões toneladas/ano nos últimos anos).

CEREAIS – Últimas atualizações sobre a Iniciativa dos Cereais do Mar Negro

No passado dia 30 de outubro, a **delegação russa** do Centro de Coordenação Conjunta (*Joint Coordination Centre - JCC*) [informou](#) que **suspende a sua participação na implementação das atividades da Iniciativa de Cereais do Mar Negro**, inclusive em inspeções, por tempo indeterminado.

A Federação Russa justifica esta suspensão pelo facto da segurança do Corredor do Mar Negro já não estar garantida, após um ataque com drones em Sebastopol.

Pese embora esta decisão unilateral, a Ucrânia, a Turquia e as Delegações ONU continuaram as inspeções aos navios que saíram. As [Nações Unidas](#), os [EUA](#) e a União Europeia, através do [Alto Representante da UE](#) e do Comissário Agrícola, fizeram declarações apelando para que a Rússia retomasse a sua participação no acordo, salientando as consequências desta decisão sobre a segurança alimentar global.

A 2 de novembro, a delegação russa retomou a sua participação na implementação do acordo do JCC, depois de Moscovo ter recebido "garantias escritas" de Kiev que asseguram que o Corredor do Mar Negro não será utilizado para fins militares.

Durante este período de três dias, as inspeções dos navios prosseguiram, apesar da retirada da Rússia, "a fim de continuar a cumprir a Iniciativa".

A ONU "[saudou calorosamente](#)" esta decisão, enquanto o Alto Representante da UE saudou os esforços bem sucedidos da ONU e da Turquia para trazer a Rússia à mesa das negociações, ao mesmo tempo que apelava a uma renovação deste acordo.

Nos dias 31 de outubro e 1 de novembro, a JCC inspecionou 86 navios, que foram autorizados a navegar. Graças a este importante número de inspeções, "a fila para as inspeções foi significativamente reduzida" e, por conseguinte, ajudou a resolver as questões de congestionamento destacadas pelo JCC durante algumas semanas.

Cerca de 120 embarcações continuam agora à espera das inspeções da JCC. A 4 de novembro, o volume de mercadorias exportadas da Ucrânia através do Corredor do JCC excedeu as 10 milhões de toneladas.

A retirada temporária da Rússia ilustra as prolongadas negociações políticas com vista à renovação do acordo, que expirará a 22 de novembro.

Permanece incerto se o acordo será renovado na sua forma atual, uma vez que a Rússia procura medidas adicionais de facilitação do comércio para as suas próprias exportações de cereais e fertilizantes.

A FEFAC, COCERAL, e as Task Force que monitorizam todas as questões da guerra na Ucrânia, acompanharão de perto a situação.

Os secretários-gerais da FEFAC e da COCERAL também estarão presentes na [Conferência Global de Cereais em Genebra](#), a 15 de novembro, abordando o impacto da segurança alimentar e da crise energética da guerra na Ucrânia sobre os mercados de cereais num painel conjunto de peritos da ePURE, USSEC (soja) e USGC (cereais).

Fonte: FEFAC/IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 03 de novembro de 2022

2,272 € (Descida de 0,030€)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	03 de novembro	1,659	Lérida: Euros peso/vivo
França	03 de novembro	1,859	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Países Baixos	31 de outubro	1,930	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	03 de novembro	1,670	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	02 de novembro	1,900	Em Euros, carcaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 10 de novembro de 2022 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 44 de 04 de novembro de 2022

TENDÊNCIA: Subida de 0,04 € nos Novilhos e Novilhas e de 0,02 € nas Vacas e Vitela.

Novamente subida de 0,04 € nos novilhos e novilhas mas nas restantes categorias subiu 0,02 €.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	5,36
Novilhas	5,41
Vitela	6,02
Vacas	3,72

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 11 de novembro de 2022, pelas 12h:15m.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,05	5,05	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,70	3,70	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,15	5,20	0,97%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,80	4,00	5,26%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	350,00	350,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,85	4,90	1,03%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,10	5,10	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,55	4,55	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,50	2,50	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	400,00	400,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,10	5,15	0,98%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	3,00	3,00	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,75	4,00	6,67%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	4,25	21,43%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,75	4,36	16,27%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,00	5,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,00	5,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,00	5,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	4,25	21,43%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,60	4,35	20,83%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,86	4,36	12,95%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,00	2,00	0,00%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	#VALOR!
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,05	2,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,95	1,95	0,00%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	#VALOR!
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,95	2,00	2,56%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,85	1,90	2,70%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,23	1,25	1,63%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,95	1,95	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,10	2,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,00	2,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,95	2,95	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo	2,26	2,24	-0,88%
Beira Interior	2,28	2,26	-0,88%
Beira Litoral	2,27	2,22	-2,20%
Entre Douro e Minho	2,32	2,29	-1,29%
Ribatejo e Oeste	2,23	2,20	-1,35%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	2,27	2,24	-1,32%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,81	3,81	0,00%
Algarve	3,75	3,75	0,00%
Beira Litoral	3,92	3,92	0,00%
Ribatejo e Oeste	3,88	3,83	-1,29%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,50	2,50	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	370,00	370,00	0,00%
Cevada Forrageira (Hexástica)	350,00	348,00	-0,57%
Milho Forrageiro	348,00	338,00	-2,87%

Semana Anterior: De 24 a 30/10/2022
Semana Corrente: De 31/10 a 06/11/2022
Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

CEREALES Y PIENSOS					
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 4 de noviembre de 2022					
Producto	Tiempo	Posición	28 oct	4 nov	Pago
Trigo panificable nacional	Disp	scd Lleida	385,00	390,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	375,00	380,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	373,00	378,00	15 días
Trigo forrajero UE-imp PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	363,00	370,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp PE 72	Dic	s/Tarr/almacén	362,00	370,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp PE 72	Ene-mar 2023	s/Tarr/almacén	363,00	372,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disp	scd Lleida	355,00	356,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disp	s/Tarr/almacén	343,00	346,00	Contado
Cebada PE 62 importación	Ene-mar 2023	s/Tarr/almacén	347,00	347,00	Contado
Maíz nacional	Disp	scd Lleida	350,00	350,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	sin oferta	sin oferta	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	336,00	338,00	Contado
Maíz importación	Dic	s/Tarr/almacén	336,00	338,00	Contado
Maíz importación	Ene-mar 2023	s/Tarr/almacén		342,00	342,00
	Contado				
Colza en grano 42% cont aceite	Disp	scd Tàrrega	625,00	640,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	575,00	575,00	Contado
Harina soja importación 47%	Dic	s/Tarr/Barna/alm	572,00	574,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-mar 2023	s/Tarr/Barna/alm	543,00	546,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2023	s/Tarr/Barna/alm	504,00	512,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	315,00	315,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	313,00	313,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	380,00	385,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	418,00	422,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic arrib	s/Tarr/almacén	412,00	416,00	Contado
Harina palmiste	Disp-dic	s/Tarr/almacén	278,00	280,00	Contado
Harina palmiste	Ene-mar 2023	s/Tarr/almacén	---	260,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	378,00	378,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	378,00	378,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	404,00	404,00	Contado
DDG importación EEUU	Ene-mar 2023	s/Tarr/almacén	---	400,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	sco	1.160,00	1.160,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	sco	1.220,00	1.220,00	30 días
Manteca 1º	Disp	sco	1.400,00	1.400,00	30 días
Manteca 2º	Disp	sco	1.360,00	1.360,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna/extract	1.564,00	1.669,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	sin oferta	1.250,00	30 días
Aceite de palma	Nov arribada	s/Barna/almacén	1.225,00	1.250,00	30 días
Aceite de palma	Dic	s/Barna/almacén	1.195,00	1.250,00	30 días
Fosfato monocalcico/granel	Nov	scd Lleida	1.250,00	1.250,00	30 días
Fosfato bicalcico mineral/granel	Nov	scd Lleida	1.090,00	1.090,00	30 días
Prot. Animal Transf. H50 (petfood)	Nov	sco	330,00	330,00	30 días
Prot. Animal Transf. H55 (petfood)	Nov	sco	410,00	410,00	30 días
Prot. Animal Transf. H60 (petfood)	Nov	sco	505,00	505,00	30 días
Proteína 100% ave 60/62	Nov	sco	760,00	760,00	30 días
Proteína 100% ave 63/68	Nov	sco	790,00	790,00	30 días
Proteína 100% porcino 50/54	Nov	sco	590,00	590,00	30 días
Proteína 100% porcino 55/59	Nov	sco	695,00	695,00	30 días
Proteína 100% porcino 60/64	Nov	sco	720,00	720,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	338,00	343,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	353,00	358,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	323,00	328,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	312,00	317,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.
 (*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.
 Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Bolletín Mercolleida

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho passou de uma variação homóloga de 5,6% em agosto para 2,1% em setembro de 2022.
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 9,3% em setembro de 2022, taxa superior em 0,4 pontos percentuais à observada no mês anterior e a mais elevada desde outubro de 1992.
- Neste mês verificou-se uma quebra quer do indicador de confiança dos consumidores, quer do indicador de confiança do comércio a retalho.
- Com base na informação divulgada pelo Banco de Portugal, a atividade económica cresceu 6,2% em setembro face ao mês homólogo do ano anterior. Em relação ao consumo privado aumentou 2,3%.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIAÇÃO SET/2022 VS SET/2021	ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR			
		TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO
ÍNDICE AJUSTADO*		2,1%	-0,2%	-0,8%	3,8%	12,6%	-5,2%	9,3%
ÍNDICE BRUTO		11,5%	12,7%	12,2%	10,6%	13,0%	6,6%	15,2%
								CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
								21,0%
								19,4%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

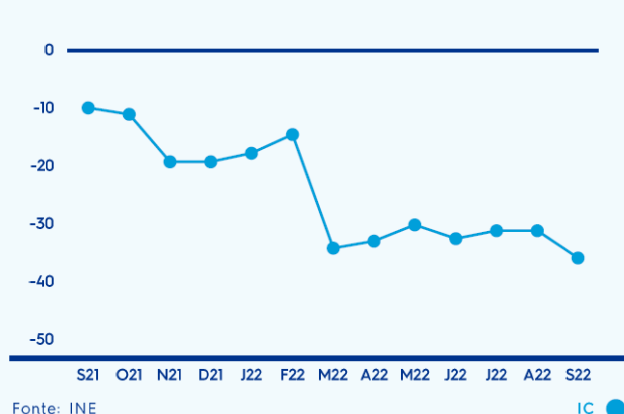
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

		TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCÓOLICAS	BEBIDAS ALCÓOLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMEST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA
SET 2022 VS SET 2021		9,3%	16,4%	3,3%	12,0%	1,7%	1,8%	3,2%
ÚLTIMOS 12 MESES		6,0%	8,5%	1,9%	6,3%	0,4%	1,8%	3,7%
								BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
								1,8%

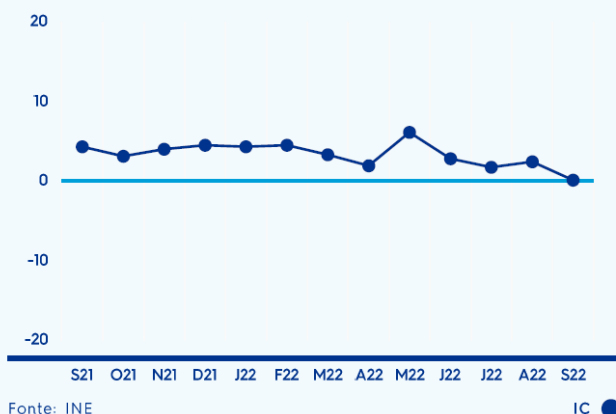
Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



COMÉRCIO A RETALHO



ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	09/21	10/21	11/21	12/21	01/22	02/22	03/22	04/21	05/22	06/22	07/22	08/22	09/22
 ATIVIDADE ECONÓMICA	6,1%	6,3%	6,5%	6,9%	7,2%	7,4%	7,5%	7,5%	7,3%	7,0%	6,7%	6,5%	6,2%
 CONSUMO PRIVADO	7,6%	7,5%	7,4%	7,2%	7,1%	6,8%	6,4%	5,9%	5,2%	4,4%	3,6%	2,9%	2,3%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- Quando se trata de dar **prioridade à sustentabilidade ambiental**, segundo o estudo Observador Cetelem Consumo Sustentável 2022, **quase metade dos portugueses inquiridos procura fazê-lo nas compras relacionadas com as despesas diárias e mercearia (46%)**. Analisando as respostas por faixa etária, conclui-se que são os inquiridos dos 18 aos 44 anos os que estão mais dispostos a tornar as suas compras diárias mais sustentáveis (média de 51%), assim como os residentes nas áreas metropolitanas do Porto (54%) e de Lisboa (50%). Já 31% dos entrevistados dá mais prioridade à sustentabilidade na compra de grandes e pequenos eletrodomésticos, sendo visível uma discrepância na primazia dada pelos inquiridos do Centro, em que apenas 15% diz dar prioridade à sustentabilidade nesta categoria, e os inquiridos das regiões Norte e Sul (36%, respetivamente). Apesar de serem muitas as pessoas que tencionam adotar um consumo mais sustentável, existem ainda algumas barreiras que não possibilitam essa transição imediata. O estudo revela isso mesmo ao concluir que a grande barreira à compra de produtos sustentáveis é o preço. Isto é unânime, em todas as categorias: na mobilidade (67%), nos grandes e pequenos eletrodomésticos (66%), nos investimentos a longo prazo (65%) e nas despesas diárias e de mercearia (62%).

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
I Série – Suplemento - nº 213 – 04 de novembro de 2022

Portaria n.º 268-A/2022:

Revisão e fixação dos valores das taxas do imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos

[PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 284 – 04 de novembro de 2022

Regulamento de Execução (UE) 2022/2108 da Comissão de 3 de novembro de 2022,

Que concede uma autorização da União ao produto biocida único «Ecolab UA Lactic acid single product dossier» [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L 285 – 07 de novembro de 2022

Regulamento de Execução (UE) 2022/2127 da Comissão de 4 de novembro de 2022,

Que concede uma autorização da União para a família de produtos biocidas «Ecolab UA BPF 1-Propanol» em conformidade com o Regulamento (UE) nº 528/2012 do Parlamento Europeu e do Conselho [PDF](#)

RECORTES DE IMPRENSA



04.novembro.2022

LONGE DA VISTA. LONGE DO CORAÇÃO LONGE DA COMUNICAÇÃO, LONGE DO CONSUMIDOR

Em fases em que o mercado se comporta de forma negativa, é habitual assistir a algum desinvestimento das marcas em áreas como a comunicação ou o marketing, considerando as quebras que as vendas sentem ou antecipam, seja em volume, seja em rentabilidade.

Continue a ler o artigo [aqui](#)

Fonte: Centromarca



06.novembro.2022

A ÁGUA TAMBÉM SE “PLANTA”! REFLORESTAR – REFLORESTAR! MAS COM UM CORRECTO ORDENAMENTO FLORESTAL! - João Dinis

Fez cinco anos desde os trágicos e desastrosos Incêndios Florestais / Rurais de 15 e 16 de Outubro de 2017 que já haviam sido precedidos por outros também violentos, extensos e carregados de tragédias.

De facto, foi uma série brutal de tragédias e um desastre incalculável mas mais do que visível! Aconteceu em condições climáticas extremamente propícias mas, ainda assim, potenciadas pelas más consequências das políticas agro-florestais erradas e aplicadas durante décadas seguidas por sucessivos governos nacionais e pela União Europeia, desde quando esta ainda era CEE.

Cabe salientar que os Agricultores e demais rurais não são os culpados estruturais pelos Incêndios e acabam mesmo é por ser das maiores vítimas do Fogo. Porém, o “sistema dominante” propagandeia o contrário para tentar sacudir do capote, as chamas, as brasas e as cinzas...pois claro. É pois uma ignomínia acusar os Agricultores de serem os maiores culpados pelos Incêndios !

Plantar árvores! Plantar Árvores! Eis a questão...

Claro que a Seca extrema e severa também é responsável pelas condições-base dos grandes e violentos Incêndios...

Ora, o “ciclo da Água” é um “mecanismo” natural – vital – que está a ser interrompido também pela acção humana e pela falta dela...

Acontece que a imensidão de terrenos percorridos por Incêndios continua sem ser devidamente reflorestada à excepção de algumas manchas localizadas com florestação industrial e intensiva à responsabilidade prática da grande Indústria de derivados florestais e de certos madeireiros. À excepção da reflorestação natural em que predominam o eucalipto e a mimosa, apesar de algum pinhal “teimar” em crescer. Estamos a falar principalmente do Centro e do Norte do País mas também podemos “dar um salto” até ao Algarve.

Pois então as árvores e arbustos existentes antes dos Incêndios nestas vastas áreas produziam as condições naturais para fazer funcionar o “ciclo da Água”, o que foi dramática e desastrosamente interrompido pelos Incêndios.

Sim, “a Água também se planta!”.

E como a Água também se “planta”, a reflorestação capaz das áreas ardidas é condição indispensável e mais do que estratégica para ser reposto o ciclo da Água digamos que desde a nascente...

Portanto, prevenir a Seca e os Incêndios também passa pela reflorestação das vastas áreas ardidas. Mas com um Ordenamento Florestal correcto, virado para a Floresta mais tradicional e multifuncional e, perante tais objectivos prioritários, com apoios públicos majorados e preferenciais.

Nesta matéria, os instrumentos públicos propagandeados ultimamente pelo Governo para intervenções no terreno são manifestamente insuficientes e, bastas vezes, são até contraproducentes pois tendem para espoliar o direito de propriedade dos pequenos proprietários e produtores florestais. Assim, não se vai lá !...

Sim, são necessárias outras e melhores políticas agro-florestais !

E que é feito de ti, ó badalada “Reforma da Floresta” do pós incêndios de 2017 ?!

Entretanto, uma referência ao escandaloso fracasso que representou e representa a “Reforma da Floresta” que o ministro da época (2017/18) e respectivo Governo classificaram como “a mais importante reforma da floresta desde o tempo de D. Dinis”... Enfim, D. Dinis passou à história como “O Lavrador” que entre outras coisas “mandou plantar o Pinhal de Leiria e o Pinhal de Azambuja” ... Então, os protagonistas governamentais do tal fracasso que, de facto, é a muito propagandeada “Reforma da Floresta”, esses justificam assim passar pela “estória” como autênticos propagandistas e sem ofensa para os profissionais deste mister...

Pois na realidade que é feito de “não sei quantos” diplomas legislativos feitos aprovar à pressa? Por exemplo e vamos detalhar:

- O “cadastro simplificado da propriedade rústica” patina e patina mesmo ajudado pela “invenção modernaça” de um milagroso “algoritmo” para programa informático específico (e caro).
- Abandonaram o objectivo de constituir mais 500 equipas de Sapadores Florestais.
- O “Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios” cedo foi revogado e substituído pelo “Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais” entretanto cometido de algumas “pesadas” responsabilidades que não pode cumprir sem os grandes financiamentos públicos necessários mas que não tem tido...
- O “Regime de Arborização e Rearborização” foi alterado e já não existe a redução obrigatória das áreas de reflorestação. Faltam planos de “Fogo Controlado” e pouco avançam as “Redes Primárias e Secundárias de Faixas de Gestão de Combustível”.
- Outras responsabilidades foram atiradas para cima das Autarquias. Porém, sem as necessárias e correspondentes transferências de meios, designadamente dos financeiros.

Mas, entretanto, a Floresta foi (mal) separada institucionalmente da Agricultura e está na tutela do Ministério do Ambiente quando a realidade ainda hoje dominante no nosso País desaconselha uma tal opção político-administrativa.

E assim continua por fazer o essencial da reflorestação, um problemático e mais do que estratégico assunto – é mesmo vital que se resolva!

E como elemento estruturante, o preço da madeira na produção fica entregue à vontade ou melhor, à falta de vontade da grande indústria de derivados florestais em o melhorar, o que tem determinado os fabulosos lucros que essa grande indústria tem obtido após 2017. Os sucessivos

Governos têm fugido a intervir institucionalmente neste âmbito dos preços da madeira na produção precisamente para não tocarem na ganância da grande Indústria da Fileira Florestal. É uma manifesta falta de coragem política! E sem fazer melhorar bastante os preços da madeira na produção não há a tal “gestão activa da Floresta”.

Registe-se ainda que a Reforma da Floresta estava condenada ao fracasso também porque não dispôs nunca dos meios financeiros indispensáveis e suficientes para a executar a contento. Um problema com génese nos Orçamentos do Estado e na “ditadura do défice” que acima de tudo os condiciona.

“Ai flores, ai flores do verde pino – se sabedes novas do Pinhal de Leiria? – Ai Deus, e u é!”...

“Ai flores, ai flores do verde pino...” – terá escrito e cantado D. Dinis também trovador. Pois o histórico e mais do que simbólico Pinhal de Leiria foi brutalmente queimado. Era uma grande mancha florestal **pública** (sobretudo pinhal) com mais de 11 mil hectares e que ardeu quase na totalidade. A madeira entretanto vendida atingiu os 17 milhões de euros (ou mais...), muito dinheiro apesar de tudo. Temos ainda na memória imagens televisivas com a propaganda do costume a enfeitar governantes em acções ditas de “reflorestação” no Pinhal de Leiria. Porém, este apresenta um estado lastimável de abandono! Como é isto possível?!... Que é das verbas provenientes da venda da madeira do Pinhal de Leiria?...

E continuam as promessas de reflorestação... E onde estão as verbas para “pagar a factura?” ... Estamos em cima de mais uns debates parlamentares sobre a proposta do Governo para o Orçamento do Estado de 2023. Vamos então permanecer atentos e actuautes!

João Dinis

Cidadão rural e pequeno produtor florestal

Fonte: [Agroportal](https://agroportal.pt)



07.novembro.2022

SECA – USO DE ALIMENTOS NÃO BIOLÓGICOS PROLONGADO POR MAIS 3 MESES

DGADR estabelece a derrogação às regras de produção biológica aplicáveis à alimentação animal em caso de situação catastrófica – situação de seca extrema ou severa - e alarga o prazo para os operadores solicitarem autorização para utilização de alimentos não biológicos até ao dia 29 de Janeiro de 2023.

De acordo com a legislação europeia respeitante a regras de produção excepcionais no domínio da produção biológica, cabe à DGADR a legitimidade para autorizar a utilização de alimentos não biológicos para animais, por operadores individuais ou a todos os operadores biológicos afetados na área em causa, por um período de tempo limitado, perante circunstâncias catastróficas reconhecidas, tais como, fenómenos climáticos adversos (ex. seca severa).

Com a publicação dos Despachos n.º 2768-A/2022 de 2022/03/02 e n.º 7843/2022 de 2022/06/27, é oficialmente reconhecida a existência de situação de seca extrema ou severa (agrometeorológica) em Portugal Continental, pelo que poderão os operadores solicitar autorização para utilização de alimentos não biológicos.

Assim, a 3ª Nota publicada pela DGADR, alarga para 29 de Janeiro a concessão dessa autorização. Salienta-se que a autorização concedida, **não obriga à suspensão de comercialização e rotulagem dos produtos obtidos a partir de animais alimentados com alimentos convencionais**, alteração expressa nas autorizações que sejam emitidas a partir da data da 3ª Nota (31/10/2022).

COMO SOLICITAR AUTORIZAÇÃO?

O operador ou quem o represente, deve dirigir um requerimento ao Diretor-Geral da DGADR, preferencialmente por e-mail (drg@dgadr.pt ou dspaa@dgadr.pt), colocando no assunto do email **“Situação Catastrófica Seca – Nome e NIF operador”**, indicando que solicita autorização para utilização de alimentos não biológicos, na alimentação de animais biológicos, ao abrigo da alínea 3 do artigo 3º do Regulamento Delegado (UE) 2020/2146 da Comissão, anexando o formulário em EXCEL que se encontra disponível no *web site* da DGADR em “Derrogação das regras de produção” (<https://www.dgadr.gov.pt/agricultura-e-producao-biologica/procedimentos-e-derrogacoes>), preenchido com os dados da exploração e outras informações relevantes para a concessão da autorização solicitada.

A DGADR analisa o pedido, para comprovação da situação a autorizar após receção de todos os documentos, e informa o Operador e o respetivo Organismo de Controlo da decisão.

A DGADR torna pública através de disponibilização no seu *web site* das autorizações concedidas, informa os serviços competentes da Comissão e restantes Estados Membros, em conformidade com o artigo 4º do Regulamento Delegado (UE) 2020/2146 da Comissão.

DGADR, 3ª Nota – Produção Biológica, 31 de Outubro de 2022

Fonte: [CAP](#)



07.novembro.2022

COP27: ORGANIZAÇÕES DE PRODUTORES DO SETOR ALIMENTAR PEDEM AJUDA FINANCEIRA

Organizações que representam 350 milhões de agricultores, pescadores, pastores e produtores florestais de pequena dimensão assinaram uma carta dirigida hoje aos líderes mundiais pedindo financiamento para se adaptarem às emergências climáticas.

Os subscritores afirmam que “não estão bem preparados” para procederem a alterações.

O sistema ligado à alimentação, responsável por 34% das emissões de gases de efeito de estufa, deve mudar para uma agricultura “mais diversificadas reduzindo os recursos”, refere a carta aberta dirigida aos responsáveis mundiais que se encontram reunidos a partir de hoje no Egito, na Cimeira sobre Alterações Climáticas: COP27.

Por isso, pedem o “aumento significativo” do financiamento destinado às questões relacionadas com a adaptação à crise climática no sentido de desenvolverem “maior diversidade” nas culturas locais, culturas mistas, novas técnicas ligadas ao setor da criação de gado, silvicultura e pescas, assim como a diminuição da presença dos produtos químicos.

As organizações que assinaram o documento pedem para serem “criadas ligações sólidas com os mercados, a nível local”.

A carta foi firmada por mais de 70 redes e organizações que representam vários setores: Fórum Rural Mundial, Aliança para a Sustentabilidade Alimentar em África, Associação dos Agricultores Asiáticos para o Desenvolvimento Sustentável, além de outras entidades de todos os continentes.

Os grupos afirmam que são responsáveis pela produção de 80% dos alimentos consumidos sobretudo na Ásia e em África subsaariana mas queixam-se de que “apenas representaram 1,7% do fluxo de financiamento para as questões climáticas, em 2018”.

Os produtores relacionados com o setor da alimentação, agricultura e os pequenos empresários “foram ignorados nas negociações sobre o clima”, acusa a diretora do Fórum Rural Mundial, Laura Lorenzo.

A responsável, pede, por isso, mais e melhor atenção à opinião e às propostas dos pequenos produtores na altura da tomada de decisões que dizem que os pode afetar assim como exigem participar na “reconstrução do sistema alimentar” que está mal concebido.

Os subscritores também mencionam outras “injustiças e desigualdades históricas” relacionadas com o setor da alimentação como a concentração da posse das terras ou a discriminação das mulheres que representam “mais da metade dos agricultores mas que possuem menos de 20% das propriedades”.

“Aprendam as lições de 2022”, alertam na carta dirigida aos líderes mundiais a quem é pedido que aos dirigentes políticos que “trabalhem por um sistema mais sólido e que alimente as próximas gerações”.

Decisores políticos, académicos e organizações não-governamentais reúnem-se até dia 18 em Sharm el-Sheikh, na 27.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP27) com o objetivo de tentar travar o aquecimento do planeta, limitando o aquecimento global a 2°C (graus celsius), e se possível a 1,5°C, acima dos valores médios da época pré-industrial.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)



08.novembro.2022

PORTUGAL VIVE “MOMENTO ÚNICO” NA DISPONIBILIDADE DE FUNDOS COMUNITÁRIOS – GOVERNO

A ministra da Coesão Territorial afirmou hoje que o país “vive um momento único” de disponibilidade de fundos comunitários, mas alertou que os recursos só chegam aos territórios, se souberem “apresentar boas candidaturas”.

“O momento desta discussão é muito importante. Vivemos um momento único de disponibilidade de fundos comunitários. E, esses fundos dão privilégio a projetos como o InovCluster e que ajudem as empresas a serem mais competitivas, a desenvolver produtos de maior valor acrescentado”, disse Ana Abrunhosa, na sessão de abertura do InovFood Summit’22, em Castelo Branco.

A primeira edição do “InovFood Summit’22 – InovCluster Food Summit” decorre até quinta-feira, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB).

Trata-se de um evento que pretende reunir grandes nomes e marcas do agroalimentar e trazer à discussão temas tão atuais como a inovação, a transição digital e a sustentabilidade.

Neste âmbito, conta com o apoio de diversos parceiros, reunindo empresas, academia, centros de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT), investigadores e entidades públicas.

A ministra realçou que se há território onde o setor agroalimentar, em todas as suas vertentes, faz sentido é em Castelo Branco.

“Nós temos os que produzem, os que refletem, os que pensam (quer no Instituto Politécnico de Castelo Branco, quer na Universidade da Beira Interior) e o InovCluster tem tido a capacidade de trazer para o território outras instituições de ensino superior que estudam estas temáticas há muitos anos”, frisou.

A governante disse que o programa Portugal 2020 está em fase de conclusão e que o Portugal 2030 vai ser iniciado, mas alertou que “os recursos só vem para o território se soubermos apresentar boas candidaturas”.

Para isso, “temos que muitas vezes nos associar para apresentar candidaturas vencedoras. É fundamental que nos capacitemos. E o InovCluster tem um papel muito importante de capacitação”.

Ana Abrunhosa reforçou a ideia de que a informação e o conhecimento aliados à forma como se fazem as candidaturas, são fundamentais para o sucesso das mesmas e para trazer os recursos financeiros para os territórios.

“Por isso, deixo-vos aqui uma palavra de estímulo e de incentivo quer no Portugal 2030, quer no Plano de Recuperação e resiliência (PRR). Mas, sobretudo no Portugal 2030 onde a prioridade é apoiar as micro e pequenas empresas neste processo de transição energética, ambiental e na economia circular. É a grande prioridade”, sustentou.

A ministra sublinhou ainda que os programas regionais já foram submetidos à Comissão Europeia, após um ano de “intensas” negociações.

E, lembrou que tudo o que seja incorporar conhecimento, adotar novas práticas é considerado inovação e tem prioridade nos fundos europeus.

“Muito em breve, teremos também disponíveis as verbas do PRR. Daremos prioridade aos projetos empresariais, daremos prioridade a estes projetos de cooperação entre a academia, laboratórios colaborativos, centros de investigação e a estas associações [InovCluster] com as empresas. Terão prioridade para nós, para não termos períodos de interregno grandes entre quadros comunitários, porque afetam muito os projetos de investimento”, sublinhou.

Fonte: Lusa via [Agroportal](#)

1ª JORNADA DE BIOTECNOLOGIA DA BEIRA INTERIOR – Contributos para novos desafios na produção agrícola



O Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior em colaboração com a Universidade da Beira Interior, a Agência Gardunha 21, a Escola Superior Agrária de Castelo Branco e a Ciência Viva, está a organizar a “**1ª Jornada de Biotecnologia da Beira Interior – Contributos para novos desafios na produção agrícola**” que irá ter lugar no dia 18 de novembro, a partir das 14:00h, no Edifício da Moagem_Cidade do Engenho e das Artes, no Fundão. A iniciativa irá

abordar temáticas inovadoras para um desenvolvimento sustentável, novas ferramentas biotecnológicas na hortofruticultura, utilização de marcadores moleculares e sistemas de caracterização e conservação in vitro de recursos genéticos. São convidados a Profª Paula Castro da Escola Superior de Biotecnologia da U. do Porto, Prof. Jorge Canhoto da U. de Coimbra, Profª Mariana Mota do Instituto Superior de Agronomia e a Doutora Sandra Correia do Laboratório Colaborativo InnovPlantProtect e investigadora do Centro de Ecologia Funcional da U. de Coimbra. Contará ainda com um orador da Universidade de Ghent (Bélgica) que falará sobre as novas perspetivas dos sistemas de cultura de tecidos vegetais na produção de plantas.

Este evento tem o apoio da Câmara Municipal do Fundão e do Centro de Informação de Biotecnologia.

A entrada é livre, mas deverá fazer a sua inscrição [aqui](#).

Pode consultar o programa [aqui](#).

Pode consultar o perfil biográfico dos oradores [aqui](#).

Será emitido Certificado de Participação.

1ª Jornada de Biotecnologia da Beira Interior

CONTRIBUTOS PARA NOVOS DESAFIOS NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

18 de Novembro | 2022 das 14H - 18H

n'A Moagem - Cidade do Engenho e das Artes, **Fundão**

PROGRAMA

14H00 | **Receção dos Participantes**

14H15 | **Sessão de Abertura**

14H30 | **Paula Castro** (U. Católica, Porto)

**"Tratamento de águas residuais -
Contribuições para os objetivos de
desenvolvimento sustentável"**

15H00 | **Stefaan Weirbruck** (U. de Gent, Bélgica)

**"How innovative plant tissue culture is
coming back with new tools"**

16H00 | **Jorge Canhoto** (U. de Coimbra)

**"A biotecnologia de plantas ao serviço
da hortofruticultura"**

16H30 | **Pausa Café**

16H45 | **Mariana Mota** (U. de Lisboa - ISA)

**"Aplicação de marcadores moleculares em
hortofruticultura"**

17H15 | **Sandra Correia** (InnovPlantProtect e
Centro de Ecologia Funcional)

**"Caracterização e conservação in vitro
de recursos genéticos de fruteiras:
casos de estudo no Projeto CULTIVAR"**

17H45 | **Debate**

18H00 | **Encerramento**

APOIO:



ORGANIZAÇÃO:

